



PRINCIPAIS AFECÇÕES DE BOVINOS DIAGNOSTICADAS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO PERÍODO DE 2012 A 2020

JACQUELINE DE JESUS^{1,2*}, GABRIELA CORRÊA DE ALMEIDA³, ANDRIELI BORTOLINI³, LEONARDO GRUCHOUSKEI⁴, FABIANA ELIAS^{2,5}

1 Introdução

A região Sul do Brasil é responsável por 35,7% da produção nacional de leite, passando em 2018 de terceiro lugar para o segundo no ranking de produção leiteira nacional (EMBRAPA, 2019). Essa produção está vinculada, principalmente, a uma atividade frequente no país que é a agricultura familiar, a qual compreende pequenos imóveis rurais que são administrados pelo agricultor e seus familiares.

Uma grande ameaça ao setor produtivo animal são as doenças que comprometem a produção, gerando perdas econômicas significativas, já que a presença de enfermidades nos rebanhos acarretam em aumento do custo de produção, diminuição de produtividade e, as vezes, até perda de animais (BARCELOS, 2019).

Sendo assim, se faz necessário o diagnóstico das doenças mais frequentes nos rebanhos para que atitudes profiláticas e de controle sejam tomadas. A realização de exame necroscópico é considerada uma ferramenta eficiente e acessível como método diagnóstico. Ele possibilita muitas vezes um diagnóstico definitivo ou, pelo menos, o levantamento de alguma suspeita, exclusão de hipóteses errôneas e a correção de diagnósticos incorretos (FACCIN et al., 2015).

2 Objetivos

Diagnosticar as principais doenças que acometem os bovinos pertencentes à

1 Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, **Bolsista PIBIS/ Fundação Araucária** contato: jacqueline.jesus@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Sanidade Animal

3 Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

4 Técnico do Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

5 Professora Associada, Doutora, Médica Veterinária e Responsável Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza **Orientador**.



agricultura familiar, diagnosticadas no Sudoeste do Paraná, Brasil.

3 Metodologia

O presente estudo foi realizado no Laboratório de Patologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza – PR. Realizou-se por meio da revisão dos relatórios de necropsia dos anos anteriores e por exames necroscópicos e histológicos dos animais oriundos da agricultura familiar da região Sudoeste do Paraná, realizados no Laboratório de Patologia entre os anos de 2012 a 2020. Os diagnósticos foram baseados nas alterações macro e microscópicas de cada animal.

4 Resultados e Discussão

Até o presente momento, foram avaliados 111 casos. Os animais mais acometidos foram as fêmeas, totalizando 83,78% (93/111), o que pode ser explicado pelo fato da atividade mais frequente no Sudoeste paranaense ser a bovinocultura leiteira que é formada predominantemente por fêmeas (FACCIN et al., 2015).

A determinação da causa de morte foi possível em 91,90 % (102/111) dos casos. O restante foi considerado inconclusivo. Isto deve-se ao fato de que alguns desses animais já se encontravam em estados avançados de autólise, ao envio em condições inadequadas das amostras ao laboratório, ou ainda por falta de informações suficientes sobre o histórico dos animais, conforme também é relatado por Pupin et al. (2019). A alta frequência de diagnóstico por meio da necropsia também foi obtido por Mello et al. (2017), e tal fato evidencia a capacidade da necropsia em diagnosticar as doenças dos bovinos, podendo contribuir para controle e profilaxia dessas enfermidades. O exame necroscópico é economicamente viável, porém, ainda é baixa a sua solicitação por parte dos proprietários e até mesmo dos próprios veterinários da região.

No presente estudo, dos 102 animais com diagnóstico conclusivo, contabilizou-se 115 afecções, visto que alguns animais apresentaram mais de uma enfermidade concomitante como causa de morte. As doenças inflamatórias e parasitárias foram as principais, somando 40,87 % (47/115).

Dentre as principais afecções inflamatórias diagnosticadas destacaram-se a peritonite e a pneumonia, ambas com oito casos cada, em sua maioria associadas a outras afecções como úlceras de abomaso e processos inflamatórios em outros locais, sendo esses possíveis



desencadeadores das afecções. Em relação as parasitárias, a tristeza parasitária, foi a mais frequente também com oito casos, ela que é considerada uma importante doença parasitária que afeta bovinos leiteiros no Brasil, responsável por índices significativos de morbidade e letalidade, principalmente em regiões de instabilidade enzoótica. Outra parasitose que se destacou como afecção secundária foi a euritrematose, presente em 21,62% (24/111) dos animais, ela é frequentemente relatada no Brasil, porém sem significado clínico.

De acordo com Mello et al. (2017) e Pupin et al. (2019) as principais enfermidades diagnosticadas por meio da necropsia são as inflamatórias e parasitárias, sendo a tristeza parasitária, pneumonia e raiva (MELLO et al., 2017) e raiva, meningoencefalite não supurativa e meningoencefalite herpesvirus necrosante (PUPIN et al., 2019) as principais afecções. Como já discutido, no presente estudo as doenças inflamatórias mais comuns foram pneumonia e peritonite. Isto mostra a importância de estudos regionais sobre as doenças que afetam os rebanhos, visto que há diferenças entre as regiões e que os dados não devem ser extrapolados de uma região para outra.

Seguindo, tivemos as doenças ocasionadas por agentes físicos com 13,91 % (16/115), as principais foram a retículo pericardite e retículo peritonite traumática, responsáveis por 75% (12/16) casos. Esse número pode ser explicado pelo fato da região ter, predominantemente sistemas de criação semi-extensivo e extensivo, o que facilita o acesso dos animais a corpos estranhos que provocam essas afecções (FACCIN et al., 2015). Esses achados foram semelhantes ao de Mello et al. (2017), entretanto diferiram de Pupin et al. (2019) que obtiveram como principais a hipotermia, seguido de fratura e trauma, essa divergência pode ser explicada pelo fato desse estudo abranger principalmente bovinos de corte que são criados em sistema intensivo diminuindo a chance de ingestão de corpos estranhos.

As neoplasias foram responsáveis por 11,30 % (13/115) das afecções, sendo o linfoma, relacionado à leucose enzoótica, a principal, com 53,84% (7/13). Essa afecção tumoral é bastante comum em rebanhos de bovinos leiteiros, devido ao fato de ser ocasionada por um vírus e acometer principalmente animais mais velhos, levando em consideração que bovinos leiteiros apresentam maior longevidade e tendem a serem criados em sistemas com alta densidade de animais, predispondo a afecção.

Doenças tóxicas somaram 9,56 % (11/115) das enfermidades, a intoxicação por *Solanum* sp foi a principal com 27,27% (3/11). Os quadros de intoxicação são relacionados com a criação dos animais em sistemas semi-extensivos e extensivos, com pastagens nativas



ou cultivadas, o que facilita o acesso dos animais as plantas tóxicas (MELLO et al., 2017).

As afecções nutricionais e metabólicas foram associadas também a 9,56 % (11/115) das afecções, sendo as úlceras de abomaso a principal com 54,54 % (6/11), como causa morte, se destacando também como afecção secundária, presente em 9,90 % (11/111) dos animais como um achado de necropsia. As doenças contabilizadas como outras foram responsáveis por 12,17 % (14/115), sendo a principal a atelectasia fetal, todos associados a quadros de aborto. As malformações congênitas estiveram presente entre os diagnósticos, entretanto em número de casos inferiores.

5 Conclusão

A necropsia foi capaz de estabelecer mais de 90% dos diagnósticos. As principais afecções diagnósticas foram as doenças inflamatórias e parasitárias, entre elas destacaram-se a peritonite, pneumonia e a tristeza parasitária bovina. A solicitação para realização de necropsia por parte dos veterinários e produtores se mostrou baixa na região, evidenciando que é uma ferramenta negligenciada.

Referências

- BARCELLOS, R. R.; JAMAS, L. T.; MENOZZI, B. D; LANGONI, H. Agricultura familiar e sanidade animal. **Veterinária e Zootecnia**, v. 26, p. 1-9, 2019.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Anuário Leite 2019. Juiz de Fora-MG: Embrapa Gado de Leite, 2019.
- FACCIN, M. et al. Uso da necropsia como diagnóstico em bovinos da agricultura familiar. **Revista Ciência em Extensão**, v.11, n.1, p.94-99, 2015.
- MELLO, L. S. et al. Causas de morte em vacas leiteiras no Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 9, p. 916-920, 2017.
- PUPIN, R. C. et al. Cattle diseases in Mato Grosso do Sul, Brazil: a 24-year survey (1995-2018). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 39, n. 9, p. 686-695, 2019.

Palavras-chave: Anatomopatologia; Diagnóstico; Doenças; Ruminantes; Necropsia.

Financiamento

Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná